

INTERTEXTUALIDADE: UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA DAS CITAÇÕES E ALUSÕES NO LIVRO DE JONAS

INTERTEXTUALITY: AN INTRODUCTORY ANALYSIS OF QUOTATIONS AND ALLUSIONS IN THE BOOK OF JONAS

Thalis Fernandes Costa*

Recebido em: 05/01/2023

Aprovado em: 14/03/2023

DOI: 10.57147/espacos.v31i1.901

Resumo: Este artigo propõe-se analisar, de maneira introdutória, o uso de citações e alusões no livro do profeta Jonas. No livro de Jonas, verificou-se a presença marcante de intertextos (textos anteriores que o influenciaram e foram usados como referência na sua composição). A metodologia utilizada foi a histórico-gramatical, além de pesquisa bibliográfica, e consultas a fontes pertinentes ao assunto. Em um primeiro momento, abordou-se questões introdutórias sobre intertextualidade e sua importância para o estudo do Antigo Testamento, em seguida, definiu-se os conceitos de citação e alusão, e por fim, estudou-se seus usos no livro do profeta Jonas, notando se o profeta respeita o contexto inicial do texto citado ou aludido, ao integrá-lo em seu argumento, inserindo-o a uma nova realidade.

Palavras-chave: Jonas, Citações, Alusões, Intertextualidade, Contexto.

Abstract: This article sets out to analyze, in an introductory way, the use of quotations and allusions in the book of the prophet Jonah. In the book of Jonah, there was a marked presence of intertexts (previous texts that influenced it and were used as a reference in its composition). The methodology used was historical-grammatical, as well as bibliographical research and consultations of relevant sources. Firstly, introductory questions about intertextuality and its importance for the study of the Old Testament were addressed, then the concepts of quotation and allusion were defined, and finally their uses in the book of the prophet Jonah were studied, noting whether the prophet respects the initial context of the quoted or alluded text by integrating it into his argument, inserting it into a new reality.

Keywords: Jonah, Quotes, Allusions, Intertextuality, Context.

Introdução

No estudo das Escrituras, nenhum texto pode ser considerado isoladamente, toda análise deve ser cuidadosa, levando em consideração o que cada autor bíblico fala sobre determinado assunto. Nesse sentido, percebe-se que os “autores bíblicos do AT e NT¹ demonstram conhecer os textos inspirados que os precedem e, refletem sobre eles ao incorporá-los em seus argumentos, contextualizando-os ao seu conteúdo” (CHACÓN, 2019, 2). Por exemplo, ao se analisar o NT, consegue-se perceber o uso recorrente do

* Pesquisador da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

AT (Mt 4:14; Lc 4:10; Rm 9:29; Hb 3:15). Esse fenômeno linguístico, também ocorre entre autores do AT, usando autores prévios do AT (Jl 2: 13-14; Êx 34:6), temos ainda, autores que usam sua própria obra em um momento posterior (comp. Êx 20:1-17; Dt 5:6-21). “O uso de autores anteriores é conhecido como intertextualidade e uso de materiais anteriores dentro da mesma obra, como intratextualidade” (CHACÓN, 2019, 2)

Para o estudante das Escrituras Sagradas a compreensão de um texto bíblico aumenta a partir do conhecimento da relação textual que há entre os autores bíblicos, e, segundo Gonzaga; Silva; Silva, (2020) esta relação acontece através de citações, alusões ou ecos. Portanto, quais textos do AT são utilizados pelo profeta Jonas? E ao inseri-los em seu argumento Jonas os utiliza ou não de acordo com o contexto original?

Analisar os textos bíblicos de forma intertextual é importante, pois, se faz “presente em todo e qualquer texto como componente decisivo de suas condições de produção. Isto é, ele é a condição de produção de textos, já que há sempre um já-dito, prévio a todo dizer” (Koch; Elias, 2006, 86). Ou seja, quando o leitor consegue identificar qual texto está sendo citado ou aludido, pode então, examinar o sentido original do texto anterior e, conectar os elementos certos ao novo contexto. Desse modo, analisar esses fenômenos de intertextualidade enriquece o estudo das Escrituras e, permite-nos notar a hermenêutica utilizada por autores bíblicos ao interpretarem outros autores bíblicos.

Este artigo tem como proposta, analisar de maneira introdutória, o uso de intertextos no livro do profeta Jonas. O foco será dado apenas às citações e alusões, notando como o profeta Jonas utiliza textos prévios e os integra e contextualiza em seu argumento.

1. Intertextualidade e o Antigo Testamento

O estudo intertextual tem sido abordado por alguns estudiosos do AT, por exemplo, Fewell (1992), que declara que os textos falam uns com os outros, ecoam e empurram-se uns para os outros. Esse conceito é apoiado por Keesmaat (1994) e Mitchell, (2002). Schultz (2001) diz que a intertextualidade além de “rica é uma

aventura de possibilidades interpretativas”. Para Beal (1992) a intertextualidade é como um "perpétuo e indeterminado processo de reverência de texto para texto, logo, todo texto tem uma intertextualidade inerente, pois sementes de significados estão sempre sendo disseminadas de um texto para o outro”.

De acordo com Noble (2002) isso foi particularmente notável no estudo de Isaías, onde a aparente descoberta de extensas interconexões entre suas várias seções revolucionou o estudo de sua formação. Em virtude da notável riqueza do texto bíblico quanto ao estudo da intertextualidade, nos últimos anos, vários estudiosos do AT têm se dedicado a publicações relacionadas ao assunto. Exemplos: George Aichele e Gary A. Phillips; Benjamin D. Sommer; John Barton; Danna Nolan entre outros.

2. Conceito de citação e alusão

Quanto à classificação, “dependendo do grau de literalidade com que o texto final se refere a outro (s) anterior (es), pode se falar de nomeação (citação), alusão ou eco, que são os principais tipos ou formas de intertextualidade” (MILÁN, 2016, 367, tradução nossa). Embora, Moyise (2002) proponha outros tipos de intertextualidade: eco intertextual, intertextualidade narrativa, intertextualidade exegética, dialógica e pós-moderna. Neste trabalho se usa apenas os conceitos básicos de citação e alusão.

Qual é a diferença entre citação e alusão? As seguintes definições são, portanto, oferecidas e serão seguidas em todo o corpo deste trabalho.

A citação é um termo que “geralmente se refere ao ato de citar literalmente as palavras escritas ou faladas de outro.” (SHAW, 1974 *apud* BEETHAM, 2008, 15 tradução nossa). Diferentemente da alusão a citação é a que apresenta menos problemas, uma vez que ela “expressa e, intencionalmente repete um certo número de palavras textuais (alguns autores sugerem seis ou mais) ou quase literais e geralmente vem acompanhado de marcadores que a introduzem” (MILÁN, 2016, 368, tradução nossa). As citações podem ser classificadas de duas formas; “formal, se usar uma fórmula introdutória, ou pode ser informal se não tiver essa fórmula” (CHACÓN, 2019, 8). Veja alguns exemplos:

- Citação com fórmula introdutória:

“[...] como Moisés, servo do Senhor, havia ordenado aos filhos de Israel, **segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, isto é:** *um altar de pedras toscas, que não tinham sido trabalhadas com instrumentos de ferro. Sobre esse altar ofereceram holocaustos ao Senhor e apresentaram ofertas pacíficas.* (Js 8:31 citando Dt 27:5-6 grifo nosso).

- Citação sem fórmula introdutória:

Rasguem o coração, e não as suas roupas.” Convertam-se ao Senhor, seu Deus, *porque Ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e muda de idéia quanto ao mal que havia anunciado.* (Jl 2:13 citando Êx 34:6 grifo nosso).

As citações com fórmula introdutória possuem marcadores que servem como intróito para a citação, já as citações sem fórmula introdutória, o escritor bíblico incorpora o texto prévio sem nenhum marcador introdutório.

As alusões diferentemente das citações “são mais fragmentárias, mas ainda é manifesto o suficiente para ser reconhecida pelo leitor”. (MILÁN, 2016, 368, tradução nossa). Pode-se dizer, que as alusões não são tão perceptíveis como as citações. De acordo com Jones (2016), uma das principais formas de identificar uma alusão é pela repetição de frases ou palavras-chave que indicam um referencial anterior. Um exemplo é (Gn 1:26a), onde Deus declarou: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”, demonstrando sua intenção de criar o homem diferente de todos os demais seres.

“O valor atribuído ao ser humano pela maneira em que foi criado recebeu confirmação e apoio em outros textos, começando em Gn. 9.6. Neste texto, a penalidade máxima será aplicada ao assassino de outro ser humano “porque Deus fez o homem segundo a sua imagem”. Tiago fez alusão a este valor do ser humano feito “à semelhança de Deus” quando falou do poder da língua (Tg.3.9). Paulo, na sua carta aos Colossenses, exortou a igreja a continuar a deixar de lado o ‘homem velho’ e revestir-se do ‘novo homem’ “segundo a imagem daquele que o criou” (Cl.3.10). Nesses casos, o texto de Gn. 1.26 não foi citado, mas cada escritor fez alusão ao texto para apoiar uma declaração baseada no valor do ser humano e como o ser humano deve viver como imagem de Deus” (JONES, 2016, 58).

Logo, o autor que alude textos que o precedem “espera que o público se lembre do sentido original do texto anterior e vincule os componentes apropriados que o novo contexto requer para ser mais completamente compreendido” (BEETHAM 2008, 18

tradução nossa). Oposta a citação, a alusão “não se preocupa necessariamente com a repetição palavra por palavra do texto que serve de referencial” (JONES, 2016, 58).

3. O uso de citações e alusões no livro de Jonas

A história do grande peixe levou alguns a diminuir a importância do livro de Jonas, e o desconsiderar como um relato histórico. Contudo, é um “erro (fundamentado, em parte, na dificuldade que alguns leitores têm de aceitar o caráter miraculoso do enredo da narrativa) partir do princípio de que os eventos e as ações do livro não são históricos em essência” (RADMACHER, ALLEN, HOUSE, 2010, 1370).

De acordo com Josefo (2017) este é o mesmo Jonas citado no relato histórico de 2Rs 14:25, além disso “Jesus destacou a história de Jonas no ventre do peixe por três dias e noites como um ‘sinal’ de seu próprio sepultamento e (por implicação) da ressurreição (Mt 12:39)” (LASOR; BUSH; HUBBARD, 416) reconhecendo a historicidade do profeta (Mt 12: 39-41), e em outro momento relembra a experiência da conversão dos ninivitas (Lc 11:29-32). Em todos esses relatos, a narrativa do livro de Jonas é reconhecida como um evento histórico.

Apesar da brevidade, o livro está repleto de grandes lições, e sua narrativa se dá, em grande parte, em terra estrangeira, desafiando o leitor a reconhecer que Deus quer abençoar, e salvar todas as nações. Nos Capítulos 3 e 4, Deus demonstra compaixão e misericórdia (Jn 4:11), soberania (1:9), sendo Ele, o que salva (Jn 3:9-10), e escuta as orações, tanto do israelita (Jonas), quanto dos ninivitas (Jn 2:1; 3:5-10; 4:2).

Uma das primeiras aparições intertextuais no livro de Jonas é o uso de uma citação, sem fórmula introdutória, em Jn 2:2a. Após a tentativa de fugir de Deus, Jonas é lançado no mar e em seguida, o SENHOR manda um peixe para engoli-lo. É nesse contexto que Jonas se utiliza do texto de (Sl 120:1) e o incorpora em sua oração. Compare os textos: “e disse: *Na minha angústia clamei ao SENHOR, e ele me respondeu*; do ventre do Seol gritei, e tu ouviste a minha voz”. (Jn 2:2a ARA grifo nosso) “*Eu clamo pelo SENHOR na minha angústia, e ele me responde*” (. (Sl 120:1 ARA grifo nosso). O paralelo da redação com o (Sl 120:1) é notável, tanto na tradução da ARA, quanto no texto Massetérico. De acordo com o aparato crítico da BHS (Bíblia

Hebraica Stuttgartensia, 1997, 1031, 1208), ambos os textos não apresentam nenhuma variante textual.

Os termos וַיִּשְׁמָע (wayya'ānēnî) (E Ele ouviu); קָרָאתִי (qārāṭī) (chorei/ clamei); מִצָּרָה (miššārāh) (aflição, angústia) e בְּצָרָתִי (maššārātāh) (minha angústia), nos ajudam a compreender a construção morfossintática e contextual dos versos, além de ressaltar as semelhanças entre eles. Portanto, se fará uma breve análise desses termos.

O verbo וַיִּשְׁמָע (wayya'ānēnî) - (E Ele ouviu); deriva da raiz ענה (nh), e aparece da mesma forma nos dois textos: no tempo verbal “Qal, na 3ª pessoal do singular, e com a mesma partícula conjuntiva (ו) (wa)”, (HOLLADAY, 2000, 277). “Deus serve como sujeito gramatical desse vb. 67x. Na maioria dessas ocorrências, a resposta divina dá-se como resultado do clamor ou pedido de alguém” (VANGEMEREN, 2011, 447).

De igual forma, o verbo קָרָאתִי (qārāṭī) - (eu chorei, eu clamei), da raiz קול (qôl), aparece do mesmo modo em ambos os textos: tempo verbal “Qal perfeito, 1ª pessoa do singular” (HOLLADAY, 2000, 323). Dentre as lições do uso do termo (qôl) nos Salmos, pode-se destacar a lição sobre as orações atendidas. “Várias vezes, o salmista clama para que Deus ouça a oração dele, e, correspondentemente, temos o grito de afirmação, de que o Senhor ouviu” (VANGEMEREN, 2011, 898). O mesmo ocorre em Jn 2:2.

Os substantivos מִצָּרָה (miššārāh)- (aflição, angústia) (Jn:2:2a) e בְּצָרָתִי (maššārātāh) - (minha angústia) (Sl 120:1), possuem a mesma raiz צָרָה (rh), embora estejam com preposições diferentes מִ (mi) (Jn:2:2a), בְּ (ba) (Sl 120:1). “Essa palavra descreve a tribulação e o enfraquecimento que ela causa, do qual se espera ardorosa e/ou confiantemente o livramento de Deus” (VANGEMEREN, 2011, 853)

Os termos לִי (lay)-preposição - (de mim/para), אֵל (il)-preposição - (para), יְהוָה (YHWH)-substantivo (SENHOR), são exatamente os mesmos em ambos os versos. A única diferença que pode ser destacada entre os textos é que, Jn:2:2a inicia com a expressão וַיֹּאמֶר (vayo`mer) - (e disse), enquanto o Sl 120:1 inicia com שִׁיר הַמַּעֲלוֹת (shir-hama`alot) - (uma canção de passos).

Quanto ao contexto, o (Sl 120:1) é um lamento comovente de Davi, "um fugitivo a quem se procurava prender, encontrando refúgio nas rochas e cavernas exilado da casa de Deus, onde tinha encontrado alegria em participar dos serviços sagrados” (NICHOL,

2013, 827). Em semelhança, Jonas na tentativa de fugir de Deus, estava em um lugar desolado (barriga do grande peixe), e aparentemente sem escapatória. Assim como o salmista, Jonas clama ao Senhor, pois está longe de casa, “peregrinando” em alto mar na barriga de um grande peixe, sem saber se tornaria ver o lar. Logo, o trecho do (Sl 120:1) no livro de Jonas, não está fora de seu contexto, embora inserido a uma nova realidade.

No mesmo capítulo, encontramos a segunda ocorrência intertextual. Dessa vez, Jonas cita, sem fórmula introdutória, apenas um trecho do (Sl 42:7) Compare os textos: “Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; *todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim*” (Jn 2:3b ARA, grifo nosso). “Abismo chama abismo ao rugir das tuas cachoeiras; *todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim*”. (Sl 42:7b ARA, grifo nosso)

A ARA apresenta pequenas diferenças na tradução, contudo, a parte (b) de ambos os versos, no texto Massetérico, possuem exatamente a mesma redação, e de acordo com o aparato crítico da BHS (Bíblia Hebraica stuttgartensia, 1997, 1032, 1125), não há nenhuma variante textual em ambos. As frases estão construídas morfologicamente e sintaticamente da seguinte maneira: “כָּל־ (kāl) (todas) substantivo comum masculino singular construto, מִשְׁבָּרַי (mišbār) (suas ondas/ rebentações) substantivo comum plural construto, וְ (we) conjunção (e), גַּלְגָּלַי (gallekāl) (suas ondas) substantivo comum construto plural masculino, עַל (alay) preposição (sobre), עָבְרוּ (ābārū) (atravessaram) verbo Qal perfeito 3ª pessoa comum plural” (HOLLADAY, 2000, 60, 218, 267, 273).

Alguns termos nos ajudam a compreender a construção morfossintática e contextual dos versos, além de ressaltar as semelhanças entre eles.

Existe a possibilidade de מִשְׁבָּרַי (mišbār) (rebentações/ondas), ser utilizado “de forma literal (Jn 2.3) ou metafórico (2Sm 22.5; Sl 42.7) para referir-se a ser consumido por ondas enormes. No entanto, a majestade de Javé é maior até mesmo do que as arrebentações do mar (“bramido das grandes águas”, Sl 93.4)” (VANGEMEREN, 2011, 39).

O substantivo גַּלְגָּלַי (wəgallekāl) (e suas ondas) vem da raiz גַּל (gal) (HOLLADAY, 2000, 60). Vangemeren, (2011), destaca dois sentidos em que esse termo é empregado: 1) O movimento das ondas serve como uma metáfora para a agonia

gerada pela aflição (SI 42.7). 2) O bater das ondas também descrevem o poder do julgamento divino (Tiro; Ez 26.3).

Bem semelhante com o que está acontecendo com Jonas, o (SI 42) “é o lamento de um cantor do Templo exilado no Norte, perto da nascente do Jordão, que anseia por estar de volta na casa de Deus, e que transforma seus anseios em fé resolva e esperança no próprio Deus” (KIDNER, 2006, 182). Assim como o salmista ansiava o lar, Jonas se pergunta “tornarei porventura ver teu santo templo?” (Jn 2:4b). Jonas emprega o (SI 42:7) no mesmo contexto, contudo vinculando a uma nova realidade.

O próximo uso é encontrado na segunda oração de Jonas (Jn 4:2c). De acordo com Chacón (2019), Jonas está citando um trecho da “fórmula da graça” descrita em Êx 34:6. Compare os textos: “...*Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.* (Jn 4:2c grifo nosso). “E, passando o Senhor por diante dele, clamou: Senhor, Senhor *Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade*”. (Êx 34:6 grifo nosso).

Na redação de (Jn 4:2c) comparada a Êx 34:6, nota-se grandes semelhanças, exceto, pelo acréscimo feito em (Jn 4:2c) וְנִחַם עַל-הָרָעָה (wəniḥām 'al-hārā'āh) “e que te arrependes do mal”.

De acordo com o aparato crítico da BHS (Bíblia Hebraica Stuttgartensia, 1997, 144, 1033), ambos os textos não apresentam nenhuma variante textual. Para compreender a construção morfossintática e contextual dos versos, além de ressaltar as semelhanças entre eles, se fará uma breve análise de alguns termos.

Os adjetivos רַחוּם - *rahom* (Misericordioso); חַנּוּן - *hannúné* (gracioso) ; יָרֵךְ - *`erek* (Longânimo); o substantivo חֶסֶד - *haséd* (lealdade), e o verbo נָחַם - *naham* (*Arrepende*), nos ajudam a compreender o significado e a relevância dos versos, além de ressaltar as semelhanças entre eles.

O termo רַחוּם *rahom* (Misericordioso), é um “adjetivo absoluto singular masculino, deriva da raiz רָחַם, referindo-se a compaixão de Deus, e apenas 9x a do homem”, (DAVIDSON, 2018, 983).

“O significado básico da raiz é claro por esses exemplos. Significa uma compaixão aquecida, uma compaixão que vai à segunda milha, que está pronta a perdoar o pecado, a trocar juízo por graça. E encontrada nas palavras de outras raízes importantes”. (VANGEMEREN, 2011, 1089).

O termo חַנּוּנִי *hannúné* (gracioso), é um “(gracioso; amigável) adjetivo absoluto singular masculino, ocorre 13x, sempre sobre Deus (exceto no SI 12.4); geralmente está associado com *rahúm*, misericordioso (Êx 34.6)”. (HOLLADAY, 2000, 110).

“Dadas as associações posteriores como cuidado maternal, o adj. pode implicar um sentido parental. É empregado na mais comum evidência de profissão de fé em Deus, no AT (SI 86.15). A natureza de Deus é tal que Ele se dispõe a responder ao mundo de maneira misericordiosa”. (VANGEMEREN, 2011, 201).

O termo אֶרֶךְ *`erek* (Longânimo), é um “adjetivo construto singular masculino, deriva da raiz אָרַךְ” (HOLLADAY, 2000, 28). Davidson (2018), destaca três usos desse termo: 1) comprimento; 2) demorado, tardio, vagaroso em ir-se, paciência, para o sentido concreto paciente, longânimo, em relação a Deus ou aos homens; 3) comprimento, de tempo e espaço; comprimento, duração. Este termo também é usado em “declarações na forma de credo acerca de Deus (Êx 34.6; Nm 14.18; Ne 9.17; Na 1.3; cf. J 12.13). Usada para descrever longanimidade” (VANGEMEREN, 2011, 504).

O substantivo חֶסֶד *haséd* (lealdade), “substantivo comum masculino singular absoluto” (HOLLADAY, 2000, 111). Trata-se de uma “lealdade duradoura; filho e pai moribundo, esposa e marido, proteção, atos individuais fluindo solidariedade: a) (dos homens) atos piedosos; b) (de Deus) evidenciam a graça” (DAVIDSON, 2018, 970).

Os adjetivos e o substantivo estudados anteriormente aparecem em ambos os textos, revelando os atributos de Deus e sua disposição em salvar. Contudo, o verbo נָחַם *naham* (*Arrepende*) aparece apenas em Jn 4:2c.

Este verbo “Niphal masculino absoluto singular, ocorre cerca de 50x no AT.” (HOLLADAY, 2000, 234). De acordo com Chavez (1997) este verbo no Niphal possui as seguintes traduções: 1) Arrependa-se, mude de ideia (1 Sm. 15:29; Êx 32:12); 2) Retrair Trabalho (Jó 42:6); 3) Tenha compaixão (Sl 90:13). 4) Arrependa-se de ter feito algo (Gen. 6:6); 5) Conforto (Gn. 24:67; 2 Sm. 13:39).

O emprego desse verbo em Jn 4:2c pode parecer contraditório uma vez que “Deus não é homem, para que se arrependa” (1Sm 15.29) e “O Senhor jurou e não se arrependerá” (Sl 110.4). Entretanto, Harris (2012) diz:

“quando se emprega *náham* com respeito a Deus, a expressão é antropopatia e, em última instância, não existe contradição. A partir da perspectiva humana (que é limitada, terrena, finita) a única impressão que se tem é de os propósitos divinos mudarem. É assim que o AT afirma que Deus “se arrependeu” dos julgamentos ou do “mal” que ele havia planejado executar (1 Cr 21.15; Jr 18.8; 26.3, 19; Am 7.3, 6; Jn 3.10)” (HARRIS, 2012, 951).

Ou seja, a conduta humana (arrependimento), gera mudanças nos Juízos de Deus. Logo, o arrependimento dos Ninivitas fez com que Deus não executasse seu juízo.

Quanto ao contexto, (Êx 34:6) é Deus, em auto revelação, proclamando seu caráter a Moisés. A melhor maneira de conhecer a Deus, é perguntar a Ele sobre si mesmo. Isso acontece em Êx 33:18, “*rogo-te que me mostres a tua glória.*”, neste contexto, (Êx 34:6-7), aparece como uma resposta de Deus à pergunta de Moisés. Em (Êx 34:6) o próprio SENHOR apresenta os seus atributos. Laney (2001), afirma que, a importância de Êxodo 34: 6-7 como base para a teologia é evidenciada pelo fato de que esta afirmação é repetida muitas vezes no AT (Nm 14:18; Ne. 9:17; Sl.103: 8, 17; 145: 8; Jr. 32: 18-19; Jl 2:13; Jn. 4: 2) e, ecos desta auto revelação também aparece em vários textos (Dt 5: 9-10; 1 Rs 3: 6; Lm 3:32; Dn 9: 4; e na 1: 3). Sendo assim, uma declaração fundamental sobre Deus.

A revelação aqui é primariamente de um Deus misericordioso e cheio de graça” (COLE, 2006, 221). Em (Jn 4:2) encontramos o profeta reconhecendo essa autorrevelação de Deus, a qual se dispõe a mostrar piedade e poupar os ninivitas. Logo, Jonas não tira (Êx 34:6) de seu contexto inicial, contudo, amplia a leitura da Fórmula da Graça e expõe a universalidade da graça de Deus (Jn 3: 9-10).

Conclusão

O estudo da intertextualidade é fascinante e de grande relevância para compreensão do texto Bíblico. É de extrema importância compreender os textos sobre os quais um outro determinado texto foi construído.

Em um primeiro momento apresentou-se uma introdução breve sobre a origem da intertextualidade, e sua importância para o estudo do AT, razão pela qual inúmeros estudos têm sido publicados. Em seguida proveu-se uma classificação e definição de

citação e alusão, compatíveis com a análise do fenômeno intertextual na Bíblia. E verificou-se a recorrência do fenômeno no livro do profeta Jonas.

Neste estudo, embora não se tenha notado nenhuma alusão a outros textos, foi possível visualizar o uso de diferentes autores citados no livro do profeta Jonas, além de revelar como os seus contextos iniciais foram respeitados ao serem inseridos a uma nova realidade, e, demonstrando a familiaridade de Jonas com os textos do AT.

As evidências textuais se mantêm bem claras. Em Jn 2:2a e Sl 120:1 as únicas diferenças morfosintáticas que podem ser destacadas é que, Jn:2:2a inicia com a expressão וַיֹּאמֶר (*vayomer*) -(e disse), enquanto em Sl 120:1 inicia com שִׁיר הַמַּעֲלוֹת (*shir-hama'alot*) - (uma canção de passos). Já em Jn 2:3b a construção morfosintática é exatamente a mesma de Sl 42:7b. Na última citação destacada, Jonas está usando um trecho da "fórmula da graça" descrita em Êx 34:6. Contudo com o acréscimo da expressão וַיִּנְחַם עַל-הַרָעָה (*wanihām 'al-hārā'āh*) "...e se arrepende do mal".

A análise intertextual se mostrou favorável, quanto ao uso de citações dentro dos seus contextos iniciais. Essa é uma importante implicação, pois, fortalece a presença de um provável sentido original pretendido pelo profeta Jonas, além de aclarar os padrões de unidade teológica e de vocabulário, dos textos proféticos.

Referências bibliográficas

- AICHELE, G.; PHILLIPS, G. A. Introduction: Exegesis, Eisegesis, Intergesis. *Semeia*, [s. l.], v. 69, p. 7–18, 1995. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLA0001015557&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- BARRIOCANAL GÓMEZ, J. L. La tensión latente en la revelación del ser de Dios: Ex 34,6-7 y su relectura en el libro de los Doce. *Scripta Theologica*, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 381–403, 2016. DOI 10.15581/006.48.2.381-403. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLAI00V160822002029&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2021.
- BEALE, G. K. *Manual do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: exegese e interpretação*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- BEAL, T. K. Ideology and intertextuality: surplus of meaning and controlling the means of production. In: *Reading between texts: intertextuality and the Hebrew Bible*. Louisville, Ky [s. n.], p. 19, 1992. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLA0001189381&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 nov. 2021.

BEETHAM, C. A. *Echoes of scripture in the Letter of Paul to the Colossians*. Leiden: Brill, 2008

Bíblia Sagrada. *Tradução em português por João Ferreira de Almeida*. Revista e Atualizada no Brasil 2ª ed. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri, São Paulo, 1999.

CHACÓN, E. Intertextualidad: El Uso De Éxodo 34:6-7 en El Antiguo Testamento. *Theologika*, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 4–17, 2019. DOI 10.17162 r.t. v34i2.32. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLAI200921000720&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 5 out. 2021.

CHAVEZ, Mo. *Diccionario De Hebreo Biblico*. Mundo Hispano: Mexico, 1997.

COELHO, L. D.; SILVA, Y. G.; VIEIRA, R. C. C.. A Intertextualidade No Processo Hermenêutico Da Bíblia: Uma Abordagem Inicial. *Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*, Vol. 3 No 2 (2011).

COLE, R. Alan. *Êxodo: introdução e comentário*. Tradução de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. São Paulo: Vida Nova, 2006.

CORREA, T. Intertextualidad Y Exégesis Intra-Bíblica: ¿Dos Caras De La Misma Moneda? Breve Análisis De Las Presuposiciones Metodológicas. *DavarLogos*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 1–13, 2006. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLAI5IE210621000315&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 5 out. 2021.

DAVIDSON, B. *Léxico analítico: hebraico e caldaico*. Revisão de Célia Silva. Tradução de Daniel de Oliveira, Willian Lane. 1. ed. São Paulo - SP: Vida Nova, 2018.

DEUTSCHE B. *Bíblia Hebraica: stuttgartensia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997. [direct=true&db=rfh&AN=ATLA0000882035&lang=pt-br&site=ehost-live](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0000882035&lang=pt-br&site=ehost-live). Acesso em: 1 nov. 2021.

FRANCISCO, E. F. *Antigo Testamento interlinear hebraico-português 3*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, c2000. v. 3

FRANÇA, D. R. A aliança em Miquéias 3:1 a 4:8: análise intertextual do significado da mensagem de juízo e restauração de Israel. *Kerygma* (Online), [s.l.], v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLA0001847113&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FEWELL, D. N. *Reading between Texts: Intertextuality and the Hebrews Bible*. Louisville: Westminster John Knox Press, 1992, p. 12.

GONZAGA, W.; SILVA R. D.; SILVA, Y. A. C. O uso de citações, alusões e ecos do Antigo Testamento na epístola de Paulo aos Romanos. *Kerygma* (Online), [s. l.], v. 15, n. 2, p. 9–31, 2020. DOI 10.19141/1809-2454.kerygma.v15.n2.p9-31. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rfh&AN=ATLAI0210308000409&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 11 nov. 2021.

HARRIS, R. L. *Dicionário internacional de Teologia do Antigo Testamento*. 1.ed. reimp. São Paulo: Vida, 2012.

HOLLADAY, W. L. *A Concise Hebrew and Aramaic Lexicon Of The Old Testament*. Boston, Brill Leiden 2000.

- JONES, L. B. Intertextualidade e a Bíblia. *Revista Teológica*, [S.l.], n. 9, fev. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/19>>. Acesso em: 18 out. 2021.
- JOSEFO, F. *História dos hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*. Obra completa. Tradução de Vincente Pedroso. 1. ed. Rio de Janeiro - RJ: CPAD, 2017.
- KEESMAAT, S. C. Exodus and the Intertextual Transformation of Tradition in Romans 8:14-30. *Journal for the Study of the New Testament*, [s. l.], v. 16, n. 54, p. 31, 1994. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001281252&lang=pt-br&site=ehost-live>.
- KIDNER, D. *Salmos 73-150: introdução e comentário*. Tradução de Gordon Chown. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCH, I. G. V. ; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- KRISTEVA, J. *Introdução à Seminálise*. São Paulo: Debates, 1969.
- LANEY, J. C. God's self-revelation in Exodus 34:6-8. *Bibliotheca sacra*, [s. l.], v.158, n.629, p.36-51,2001. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001281252&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 28 out. 2021.
- LASOR, W. S; BUSH, F. W.; HUBBARD, D. A. *Introdução ao Antigo Testamento*. Tradução de Lucy Yamakami. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- MILÁN, F. Biblia e intertextualidad: una aproximación. *Scripta Theologica*, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 357-379, 2016. DOI 10.15581/006.48.2.357-379. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLAI00V160822002028&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 5 out. 2021.
- MOYISE, S. Intertextuality and Biblical Studies: A Review. *Verbum et Ecclesia*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 418-431, 2002. DOI 10.4102/ve.v23i2.1211. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLAIACO190708001347&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 5 out. 2021
- MITCHELL, C. C. K. Transformations in meaning: Solomon's accession in Chronicles. *The Journal of Hebrew Scriptures*, [s. l.], v. 4, 2002, Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001344399&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- NOBLE, P. R. Esau, Tamar, and Joseph: criteria for identifying inner-biblical allusions. *Vetus testamentum*, [s. l.], v. 52, n. 2, p. 219-252, 2002. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rh&AN=ATLA0001322118&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- NICHOL, F. D. *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia: a Bíblia Sagrada com comentário exegético e expositivo*. 1.ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 4 . 1236 p., 25 cm. (Logos, 4)
- RADMACHER, E; ALLEN, R. B.; HOUSE, H. W. (Ed.) : *O novo comentário bíblico AT, com recursos adicionais* —A Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Editora Central, 2010
- SCHULTZ, R. L. The ties that bind: intertextuality, the identification of verbal parallels, and reading strategies in the Book of the Twelve. *Society of Biblical Literature Seminar Papers*, [s. l.], v. 40, p. 7-12, 2001. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=rft&AN=ATLA0001377607&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 1 nov. 2021.

VANGEMEREN, W. A. (org.). *Novo dicionário internacional de Teologia e exegese do Antigo Testamento*. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. V.1, 2, 3, 4, 5.